

Universidade Federal de Santa Maria
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Educação
Curso de Graduação a Distância de Educação Especial

PROCESSOS INVESTIGATIVOS EM EDUCAÇÃO II

2º Semestre

1ª Edição, 2005



Secretaria de
Educação Especial

Secretaria de
Educação a Distância

Ministério
da Educação



Elaboração do Conteúdo

Prof. Maria Medianeira Padoin

Professora Pesquisadora (Conteudista)

João Julio Gomes dos Santos Junior

Acadêmico Colaborador

Desenvolvimento das Normas de Redação

Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk

Profa. Luciana Pellin Mielniczuk (Curso de Comunicação Social | Jornalismo)
Coordenação

Profa. Maria Medianeira Padoin

Professora Pesquisadora Colaboradora

Danúbia Matos

Iuri Lammel Marques

Acadêmicos Colaboradores

Revisão Pedagógica e de Estilo

Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk

Profa. Eunice Maria Mussoi

Profa. Eliana da Costa Pereira de Menezes

Profa. Cleidi Lovatto Pires

Profa. Maria Medianeira Padoin

Comissão

Revisão Textual

(Curso de Letras | Português)

Profa. Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Coordenação

Angelise Fagundes da Silva

Marta Azzolin

Acadêmicas Colaboradoras

Direitos Autorais

(Direitos Autorais | Núcleo de Inovação e de Transferência Tecnológica | UFSM)

Projeto de Ilustração

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

Prof. André Krusser Dalmazzo

Coordenação

Paulo César Cípolatt de Oliveira

Técnico

Lucas Franco Colusso

Rodrigo Oliveira de Oliveira

André Schmitt da Silva Mello

Acadêmicos Colaboradores

Fotografia da Capa

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

Prof. Paulo Eugenio Kuhlmann

Coordenação

Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

Prof. Volnei Antonio Matté

Coordenação

Clarissa Felkl Prevedello

Técnica

Bruna Lora

Filipe Borin da Silva

Acadêmicos Colaboradores

Impressão

Gráfica e Editora Pallotti

* o texto produzido é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

P124 Padoin, Maria Medianeira

Processos investigativos em educação II : 2º semestre / [elaboração do conteúdo Prof. Maria Medianeira Padoin, João Julio Gomes dos Santos Junior ; revisão pedagógica e de estilo Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk... [et al.]].- 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2006.

64 p. : il. ; 30 cm.

1. Educação 2. Ensino 3. Pesquisa educacional I. Padoin, Maria Medianeira II. Santos Junior, João Julio Gomes III. Siluk, Ana Cláudia Pavão III. Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Graduação. Centro de Educação. Curso de Graduação a Distância de Educação Especial. IV. Título.

CDU: 37.012

37:001.8

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Tarso Genro

Ministro da Educação

Prof. Ronaldo Mota

Secretário de Educação a Distância

Profa. Cláudia Pereira Dutra

Secretária de Educação Especial

Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Paulo Jorge Sarkis

Reitor

Prof. Clóvis Silva Lima

Vice-Reitor

Prof. Roberto da Luz Júnior

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Hugo Tubal Schmitz Braibante

Pró-Reitor de Graduação

Profa. Maria Medianeira Padoin

Coordenadora de Planejamento Acadêmico e de Educação a Distância

Prof. Alberi Vargas

Pró-Reitor de Administração

Sr. Sérgio Limberger

Diretor do CPD

Prof. Jorge Luiz da Cunha

Diretor do Centro de Educação

Prof. João Manoel Espinã Rossés

Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas

Prof. Edemur Casanova

Diretor do Centro de Artes e Letras

Coordenação da Graduação a Distância em Educação Especial

Prof. José Luiz Padilha Damilano

Coordenador Geral

Profa. Vera Lúcia Marostega

Coordenadora Pedagógica e de Oferta

Profa. Andréa Tonini

Coordenadora de Tutorias e dos Pólos

Profa. Vera Lúcia Marostega

Coordenadora da Produção do Material do Curso

Coordenação Acadêmica do Projeto de Produção do Material Didático - Edital MEC/SEED 001/2004

Profa. Maria Medianeira Padoin

Coordenadora

Odone Denardin

Coordenador/Gestor Financeiro do Projeto

Lígia Motta Reis

Assessora Técnica

Genivaldo Gonçalves Pinto

Apoio Técnico

Prof. Luiz Antônio dos Santos Neto

Coordenador da Equipe Multidisciplinar de Apoio

Sumário

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	05
-----------------------------------	----

UNIDADE A

INTRODUÇÃO À PESQUISA EM EDUCAÇÃO	07
--	----

1. Conhecimento científico e acientífico	09
2. A relação ciência, pesquisa e sociedade: aspectos históricos e culturais	11
3. A pesquisa nas ciências sociais e suas interfaces com a educação	13

UNIDADE B

A PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	17
--	----

1. A estrutura da Ciência	19
2. As ciências formais e factuais	24
3. As ciências factuais e a educação	30
4. Pesquisa científica e educação	32

UNIDADE C

O PAPEL DAS TEORIAS EDUCACIONAIS PRESCRITIVAS

NA PESQUISA EDUCACIONAL	39
--------------------------------	----

1. A pesquisa educacional transformadora: ciência militante?	41
2. A pesquisa educacional convencional: ciência neutra e/ou objetiva?	44

REFERÊNCIAS

Bibliografia	48
--------------	----

Apresentação da Disciplina

PROCESSOS INVESTIGATIVOS EM EDUCAÇÃO II

2º Semestre

Os estudos se realizarão a partir da leitura dos textos apresentados nesse livro didático e nos indicados para complementação e\ou aprofundamento. As unidades serão desenvolvidas a partir das temáticas apresentadas nas subunidades do Programa, porém serão tratadas de forma integrada e inter-relacionadas. Serão promovidas, a partir da orientação, atividades práticas de pesquisa, tanto através da internet quanto de pesquisa de campo. Também serão desenvolvidos trabalhos em grupo com discussões, por meio das ferramentas do ambiente virtual, relatório das atividades e prova presencial. Durante as aulas serão explicadas as atividades a serem desenvolvidas.

Esta disciplina será desenvolvida com uma carga horária de trinta (30) horas/aula.

Entenda os nossos ícones!



Alerta

Alerta o leitor sobre algum assunto que está sendo tratado no momento.



Saiba Mais - Recomendação

Indica fontes externas e outras leituras, como livros, sítios na internet, artigos, outros itens da própria apostila, etc.



Conteúdos Relacionados

Sugere ao aluno conhecer um ou mais conteúdos específicos para melhor entendimento do conteúdo atual.



Atividades

As atividades dizem respeito aos exercícios abordados no tópico anterior, podem ser analógicas ou digitais.

UNIDADE

A

INTRODUÇÃO À PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Objetivos da Unidade

Esperamos que, após essa Unidade, o cursista esteja apto a:

-distinguir o conhecimento científico das outras formas de conhecimento;

-ter clareza e domínio de que, para produzir o conhecimento acadêmico-científico, são necessários procedimentos de pesquisa correspondentes ao caráter científico, à área de estudo e sua aplicabilidade.

Introdução

A proposta deste trabalho é propiciar um diálogo com a teoria básica do conhecimento científico e sua construção através da pesquisa. Por isso, perguntamos: você sabia que a pesquisa possui vários âmbitos, inclusive faz parte do seu dia-a-dia? Já percebeu isso? Quando você faz um levantamento de preços de produtos entre os supermercados ou lojas, quando você, após a leitura de alguns textos sobre um determinado assunto, teve que produzir um resumo, uma aula ou um "trabalho" acadêmico, ou ainda, ao se preparar para o vestibular, procurou e selecionou materiais para estudar que

estivessem de acordo com o programa e sua necessidade, você realizou uma pesquisa.

Da mesma forma que a pesquisa está presente em nosso cotidiano, ela também é elemento fundamental para a produção do conhecimento científico. Evidentemente que, nesse sentido, a pesquisa tem mais regras, métodos, técnicas e exigências.

Assim, convido você, juntamente com seus colegas, a continuarmos o desafio de desvendar e conhecer esse campo instrumental que é o de **Processos Investigativos em Educação II**. Bem vindos!

1 Conhecimento científico e acadêmico

O homem em sua história sempre procurou explicar e compreender a sua vida, a vida dos outros e, assim, a história do Mundo, da Humanidade.

Para tanto, surgiram formas de explicações de conhecimentos diferenciados, que se vinculam às diferentes épocas históricas e a posicionamentos teórico, filosófico, religioso ou político de entender o Mundo e a realidade. Por isso, é muito importante sempre contextualizarmos o que estudamos ou investigamos, bem como saber quem produziu e em que condições produziram tal conhecimento.



COMO FAZER UM RESUMO

Ler e reler o texto, procurando destacar as IDÉIAS-chave. Após, produza o seu texto a partir dessas idéias principais. Não esqueça que é um texto escrito com as SUAS palavras e não uma cópia das palavras do texto. Caso use ou copie parte do texto (uma frase, parágrafo ou alguns termos) coloque entre aspas e indique a página, conforme informações contidas nas normativas de trabalhos científicos da UFSM, ou seja, na MDT, 6ª edição, de 2005. O resumo é a síntese das idéias do texto que possui uma autoria própria. O resumo solicitado na Atividade A-1, não é um Resumo Crítico.

No Resumo crítico, você emite o seu parecer, que poderá aparecer dentro do texto ou no final dele, porém sempre deixando claro quais são as idéias do autor e a sua opinião.



Atividade - A.1

Em **Processos Investigativos em Educação I**, você estudou o processo histórico desses conhecimentos relacionados com a história das sociedades. Vá resgatá-los ! Encontrou o livro didático de **Processos Investigativos em Educação I** e o item com esse tema? Muito bem! Agora leia e **produza um Resumo** desse assunto que deverá ser enviado, em até sete (7) dias, por e-mail ao seu tutor, conforme orientações do professor da disciplina, disponibilizadas no ambiente virtual.

Após ter retomado e lido o texto da Atividade A-1, você pôde perceber que as concepções de Mundo que temos hoje, bem como a "liberdade" de optarmos, têm uma longa caminhada e são conquistas do próprio homem. Assim, a Ciência passou a ser um instrumento para conhecer e dominar a realidade.

É necessário recordarmos que, além do conhecimento científico, há o conhecimento que resulta da intuição, do gosto pessoal, da tradição cultural e do senso comum, que podem ser também conhecimentos válidos e verdadeiros.

O conhecimento científico é produzido a partir de um planejamento (projeto), de uma

pesquisa que se utiliza de uma metodologia e fundamentação teórica, procurando dar resposta(s) a um problema previamente levantado, utilizando e procurando provas e comprovações.

Assim, a ciência ou o conhecimento científico possui diferenciação, na "natureza de sua aplicação" e não na sua essência, pois é

[...] uma atividade que propõe a aquisição sistemática de conhecimentos sobre a natureza social, biológica ou tecnológica, com o propósito de melhoria da qualidade de vida, é de pensar que a probabilidade de aquisição de conhecimentos está presente em todo e qualquer processo realizado pelo homem. Assim, toda atividade humana que gerar um novo conhecimento, tendo por pressuposto básico a utilização do método científico, através da aplicação de uma pesquisa deve ser caracterizada como atividade científica.[destaque feito por nós](JUNG, 2004, p.143).

Para tanto, a produção do conhecimento científico foi permeada por rígidos e metódicos procedimentos e normas, que é o chamado **MÉTODO CIENTÍFICO**.

Denomina-se de **Método Científico** "ao conjunto de concepções sobre a natureza, o homem e sobre o próprio conhecimento que sustentam um conjunto de regras, de ações e de procedimentos prescritos para se construir conhecimento científico" (MOTA et al, 2003, p.9).

A escolha do Método Científico dependerá, entre outros, da escolha tanto do objeto (tema) de estudo quanto do tipo de pesquisa a ser realizada, bem como das condições em realizá-la, pertencem ao campo ou área de estudo do pesquisador\investigador.

2 A relação ciência, pesquisa e sociedade: aspectos históricos e culturais

Vamos observar e analisar algumas definições que nos ajudam a compreender o que é a **PESQUISA CIENTÍFICA**:

"Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e realizada de acordo com as normas da metodologia consagrada pela ciência" (RUIZ apud ANDRADE, 2002, p.16).

"A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas através do emprego de processos científicos" (CERVO, BERVIAN apud ANDRADE, 2002, p.16).

"Toda pesquisa em que se utilizar o método científico é científica, não importando se o objeto é somente de ordem intelectual ou de ordem aplicada ou tecnológica" (JUNG, 2004, p.143).

A pesquisa científica pode ser classificada, segundo Andrade (2002, p.17), em dois grupos: **as pesquisas puras**, que têm por objetivo a aquisição e a produção de conhecimento, ou seja, "descobrir a teoria dos fatos"; e **as pesquisas aplicadas**, que têm por fim a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, procurando dar uma resposta para os problemas tidos como concretos. Devemos considerar que a pesquisa pura e a pesquisa aplicada estão relacionadas e constituem um conjunto de conhecimentos complementares, bem como estão intimamente vinculadas à classificação das ciências e às suas áreas de

domínio.

Assim, é necessário valorizarmos e entendermos o processo de construção do conhecimento científico, refletirmos sobre ele, aplicando essa análise e percepção a nossa área de conhecimento.

O conhecimento científico, primeiramente, era concebido como absoluto, pois além de defender a possibilidade da total não interferência do sujeito em seu objeto de estudo, ou seja, a imparcialidade do pesquisador, acreditava que o resultado da pesquisa consistia na obtenção de verdades absolutas e, praticamente, inquestionáveis. Com isso, era mais propício de ser identificado e obtido na área das ciências exatas.

A discussão acerca do conhecimento científico possui um caráter de verdade absoluta, ou se essa verdade é relativa, perpassa o processo de construção do que se entende por Ciência, influenciando na forma de classificação e valorização das áreas de conhecimento. Primeiramente, a designação de conhecimento científico referia-se à produção oriunda da área das ciências exatas; mais tarde, também passou a atender à área de abrangência das ciências biológicas e, mais contemporaneamente (e ainda com algumas restrições por alguns) aplicada à área das ciências humanas.

Atualmente, percebemos que há uma

interferência de métodos e de técnicas entre essas áreas, tanto no processo de pesquisa quanto na concepção dos resultados, levando a inter ou multidisciplinaridade também na forma de conceber o objeto de estudo. Nesse

sentido, a própria classificação das ciências passa por mudanças, complementações e adequações, de acordo com a evolução da humanidade e do próprio conhecimento científico.

3 A pesquisa nas Ciências Sociais e suas interfaces com a educação

As diferenças existentes entre as sociedades chamam a atenção dos cientistas sociais. Algumas questões como as diversidades culturais, as especificidades do desenvolvimento dos meios de produção, a organização e as suas relações com a natureza, são algumas das várias problemáticas que esses cientistas levantam, tornando a sociedade e suas (inter)relações os seus objetos de estudo.

Quando falamos de pesquisa em Ciências Sociais, encontramos uma peculiaridade. O pesquisador - o sujeito, mistura-se, de certa forma, com o objeto em uma dialogia constante. O sujeito pesquisador (ser social), ao debruçar-se sobre seu objeto de estudo (a sociedade), compreende os fenômenos observados com olhos tendenciosos. Toda a sua

concepção religiosa, científica e cultural está intrínseca na forma em que ele conduzirá a pesquisa. A neutralidade do pesquisador é, portanto, impossível (SEABRA, 2001). Já a seriedade, a objetividade e a responsabilidade estão presentes em um cientista social.

A pesquisa, quando é realizada por alguém estranho à cultura que está sendo observada, ou seja, uma sociedade diferente daquela que o pesquisador vive, faz com que o pesquisador tenha uma visão parcial em relação ao seu objeto de estudo. E se for da mesma cultura, vai ter dificuldades em desprender-se dos preconceitos já enraizados na sua subjetividade. Essa dialogicidade é a marca das pesquisas em Ciências Sociais.



Lucas Feres Colusso

Figura A.1: O etnólogo fazendo pesquisa no meio de uma tribo indígena.

Dessa forma, a Educação foi e é tratada como um objeto de estudo. A Educação tem um lugar de destaque em pesquisas. A partir dela, é possível analisarmos a estrutura social de um país, o nível educacional, levando-se em conta a formação dos docentes, o nível socioeconômico da população, a maturidade política, enfim, a educação é um objeto de estudo inesgotável.

Durante muito tempo, os métodos de pesquisas nas Ciências Sociais e, conseqüentemente, na Educação, foram predominantemente quantitativos. Tudo era abordado visando-se aos números, porcentagens e estatísticas, com uma finalidade de quantificar sem se preocupar com a análise dos dados e\ou

sua aplicabilidade na resolução de problemas.

Esse período de predominância quantitativa vai ao encontro das perspectivas positivistas, em que se entendia que as Ciências Sociais deveriam alcançar os padrões pré-estabelecidos, assim como as demais ciências naturais. Essa idéia não levava em conta as particularidades das Ciências Sociais já mencionadas anteriormente.

As pesquisas em Educação, nessa época, foram marcadas por dados sobre o número de alunos, dados sobre rendas familiares, número de professores, etc. As pesquisas limitavam-se em levantar os dados, não chegavam a analisá-los criticamente. Paravam, portanto, justamente onde deveriam

começar (SEABRA, 2001). Essa tentativa de mecanizar as pesquisas nas Ciências Sociais é bem expressa por Richardson, citado por Seabra (2001, p. 33):

Em termos gerais, as ciências naturais vêem o mundo físico como um objeto que deve ser controlado tecnologicamente pelo ser humano. Esse modelo, contudo, não pode ser usado pelas Ciências Sociais, pois as pessoas e as relações efetuadas na sociedade não podem ser consideradas como um problema de engenharia para ser solucionado pelos cientistas (RICHARDSON, 1985). Mesmo assim, o método próprio das ciências naturais foi amplamente utilizado pelas ciências sociais para que essas últimas pudessem ser reconhecidas como ciência.

Esse tipo de **pesquisa quantitativa** pode ser explicado dentro de um contexto histórico em que existiam governos, que estavam preocupados em exaltar seus modelos de desenvolvimento e não estavam dispostos a receber críticas. Nesse sentido, uma abordagem de pesquisa que privilegiasse o caráter crítico-social, tal como é a pesquisa qualitativa, era visto como inadequado ao modelo político de desenvolvimento em construção.

Com o aparecimento das contradições de modelos de desenvolvimento, capitalista ou não, tais como o aparecimento de injustiças sociais, segregações raciais, disparidade na

distribuição de renda, e outros mais, procurou-se um modelo de pesquisa que possibilitasse alternativas de desenvolvimento e que, se possível, transformasse a realidade. A pesquisa qualitativa ressurgiu dentro desse contexto de reação ao modelo positivista quantitativo.



Atividade - A.2

Na Atividade A-1 você produziu um Resumo. Agora você produzirá um **Resumo Crítico**, e enviará por e-mail, conforme orientações do professor da disciplina, disponibilizadas no ambiente virtual. O texto indicado para realizar essa Atividade é o conteúdo da **Unidade A** desse livro.



COMO FAZER UM RESUMO CRÍTICO

O resumo crítico é um trabalho acadêmico que exercita a prática da crítica sobre um texto definido. Ou seja, o resumo crítico é a síntese das idéias de um texto, incluindo a opinião ou parecer de quem o produz (você), isto é, além da síntese, você, durante o decorrer da redação do resumo, dentro do texto ou no final dele, deverá emitir sua opinião, deixando claro qual é a idéia do autor do texto e qual a sua opinião como autor do resumo crítico.

UNIDADE

B

A PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Objetivos da Unidade

Esperamos que, após essa Unidade, o cursista esteja apto a:

- conhecer a estruturação do conhecimento científico, sua classificação e relação com as Ciências Sociais e Humanas;
- reconhecer os tipos de pesquisa mais usuais nas Ciências Sociais e Humanas e sua aproximação e aplicação à Educação.

Introdução

O desenvolvimento de pesquisas em Ciências Sociais com enfoque educacional mostra o reflexo da sociedade em que está sendo feita a pesquisa. Toda a estrutura social se reflete na organização da Educação. Podemos dizer, portanto, que a Educação é considerada uma expressão social. Assim, ela pode, e deve, ser

tratada como uma fonte para pesquisadores das Ciências Sociais e Humanas que pretendem estudar uma determinada sociedade. Nesse sentido, pretende-se relacionar os conhecimentos prévios, as teorias da Educação com a prática na pesquisa e sua aplicação na área da Educação.

1 A estrutura da Ciência

A classificação das Ciências sofreu variações de acordo com as concepções dos autores e com o processo histórico, da mesma forma que a discussão em torno do que seja Ciência. Assim, vamos expor algumas classificações.

Uma das classificações da Ciência **em função do seu objeto** é a que define a Ciência Pura e a Ciência Aplicada.

A **Ciência Pura** é aquela que tem no conhecimento filosófico e no matemático seus fundamentos, em que o método utilizado é o dedutivo, e o critério para a veracidade é a consistência dos pressupostos e enunciados analíticos propostos. Pressupostos esses que devem ter aplicabilidade aos fenômenos naturais de forma universal.

A **Ciência Aplicada** tem na observação e na experimentação seus métodos fundamentais para a construção do conhecimento. Ela possui duas divisões, as ciências naturais e as ciências sociais.

Tipologia da Pesquisa

A pesquisa pode ser classificada, de acordo com seu objeto de estudo, quanto ao seu procedimento, quanto ao seu objetivo ou ainda quanto a sua forma de apresentação. Assim temos:

a) Quanto à forma, exemplificamos com a classificação dada por Demo (apud ANDRADE, 2002,p.18-19):

a.1) pesquisa teórica: preocupa-se com o

estudo das teorias;

a.2) pesquisa metodológica: preocupa-se com as formas, os métodos e maneiras de produzir o conhecimento científico;

a.3) pesquisa empírica: procura "decodificar a face mensurável da realidade" da sociedade;

a.4) pesquisa prática: conhecida também como pesquisa-ação, voltada para intervir diretamente na realidade social.

b) Pesquisa quanto a sua natureza:

As pesquisas científicas, segundo Jung (2004), quanto à natureza, classificam-se de acordo com o seu objeto, ou seja, em Pesquisa Básica ou Fundamental e Pesquisa Aplicada ou Tecnológica.

b.1) Pesquisa Básica: gera conhecimentos sem uma finalidade prática imediata, procurando entender, explicar ou descobrir novos fenômenos e fatos; isto é, gera conhecimentos básicos ou fundamentais a partir do estudo de fenômenos. Tais resultados poderão ser utilizados e impulsionadores de pesquisas aplicadas, mas para isso é importante a divulgação dos resultados através da publicação, especialmente de artigos científicos.

b.2) Pesquisa Aplicada: objetiva a aplicação dos conhecimentos básicos com o fim de produzir soluções concretas a problemas, ou produzir produtos, processos, patentes. Gera novas tecnologias e conhecimentos.



Figura B.1: A capacidade de matar a caça, observar a natureza (origem do fogo) e utilizar-se desse conhecimento para assar uma carne, são exemplos práticos de **pesquisa aplicada** exercida pelos homens das cavernas.

Segundo Andrade (2002), as pesquisas, quanto à natureza, podem classificar-se em pesquisa científica original e em pesquisa não original.

-Pesquisa original: é a pesquisa realizada pela primeira vez, através de trabalhos mais avançados, que venha contribuir diretamente para o aprofundamento e inovação do conhecimento naquela determinada área da ciência; ou seja, apresenta um resultado sob um enfoque original.

-Pesquisa não original ou resumo de assunto: é um tipo de pesquisa que não objetiva a originalidade ou descoberta, mas não dispensa o rigor científico. Visa a uma "síntese" do conhecimento já produzido.

c) Pesquisa quanto ao seu objeto de estudo e as suas fontes de informação :

c.1) Pesquisa bibliográfica: pesquisa realizada em "fontes de papel", especialmente em bibliografia (livros, revistas, jornais). Junto a essa podemos incluir a pesquisa documental (em fonte primária). A pesquisa bibliográfica poderá ser uma pesquisa em si mesma ou ser o referencial ou procedimento básico na realização de outra modalidade de pesquisa, como por exemplo, a de campo e a laboratorial.

c.2) Pesquisa de laboratório: objetiva produzir e reproduzir fenômenos para chegar a conclusões ou teorias. Essa pesquisa se diferencia das pesquisas de campo e bibliográfica, porque é permitido ao pesquisador manipular as suas variáveis.

c.3) Pesquisa de campo: fundamenta-se na observação direta dos fatos. Nela o pesquisador busca suas fontes no local onde se realizaram ou ocorreram tais fatos. Nesse tipo de pesquisa,

são muito usadas a entrevista, a observação, a aplicação de questionários, a história de vida, o estudo de caso.

d) Pesquisa quanto aos objetivos:

d.1) Pesquisa exploratória: é a fase inicial de uma pesquisa, em que se preocupam com as definições, com os caminhos a serem seguidos, os critérios, os métodos e as técnicas. Geralmente essa pesquisa valoriza mais a experimentação para coleta dos dados, que serão fundamentais na formulação de alternativas ao conhecimento, visando a inovações teóricas e\ou práticas, formulação de modelos explicativos ou inovadores e descobertas;

d.2) Pesquisa descritiva: é um estudo em que os fatos são observados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira ou os manipule. Segundo Jung (2004, p.153),

[...] descrever significa dizer como foi feito ou está sendo feito, como detalhadamente está se comportando o sistema. A descrição científica exige uma imparcialidade na coleta dos dados e uma análise criteriosa com base na bibliografia e documentos preexistentes, além de um embasamento estatístico a partir do levantamento efetuado após aplicação de um instrumento de coleta de dados.

d.3) Pesquisa explicativa: essa pesquisa vai além da pesquisa descritiva, pois procura aprofundar o conhecimento da realidade, visando identificar os "fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos ou variáveis que afetam o processo" (JUNG, 2004, p.153), valorizando a teorização e a maior reflexão sobre o objeto que está sendo investigado.

e) Pesquisa quanto aos procedimentos:

Para a realização de uma pesquisa, é necessário a definição das técnicas e procedimentos que serão adotados para a coleta e análise dos dados. Assim, com a definição do objeto de estudo e com a clareza da natureza e forma da pesquisa que vai realizar, bem como do objetivo básico (descritiva, exploratória ou explicativa), é necessário determinar a pesquisa quanto aos seus procedimentos, para, posteriormente, especificar a metodologia (que está vinculada ao tipo de pesquisa quanto ao seu objeto). Assim, a pesquisa quanto aos seus procedimentos está classificada:

e.1) Pesquisa experimental: é utilizada para a descoberta de novos métodos, técnicas, produtos, etc. O procedimento experimental exige do pesquisador uma detalhada, sistemática e imparcial utilização e análise de suas variáveis e dos dados coletados (que são passíveis de manipulação). Ela é conhecida também como pesquisa empírica, pois a prática do empirismo é fundamental. Segundo Jung (2004, p. 155), "o empirismo significa experiência, e o pesquisador experimental é aquele que adquire conhecimentos por práticas empíricas [...] Assim, a pesquisa experimental é o principal meio para materializarem-se as idéias". Essa pesquisa é muito utilizada nas áreas tecnológicas, na produção de novas tecnologias elaboradas principalmente em laboratórios;

e.2) Pesquisa operacional: está intimamente vinculada à atividade produtiva e ao mercado, para a tomada de decisões. Segundo Loesch e Hein (apud JUNG, 2004, p.155), essa pesquisa "estrutura processos, propondo um conjunto de alternativas de ação, fazendo a previsão e

comparação de valores, de eficiência e de custos" implicando a utilização de técnicas quantitativas;

e.3) Pesquisa de estudo de casos: é um procedimento que investiga, no âmbito particular ou coletivo, um fenômeno dentro de um contexto local, ou regional, onde há uma identificação entre o específico (fenômeno escolhido) e o contexto geral;

e.4) Pesquisa de campo: baseia-se na observação direta dos fatos; o pesquisador realiza a coleta de dados no local da ocorrência desses fatos. Podem ser usados na coleta de dados: a observação, o questionário, o formulário, as entrevistas, os procedimentos e as análises estatísticas, entre outros;

e.5) Pesquisa bibliográfica: pesquisa realizada em "fontes de papel", especialmente em bibliografia (ver maiores explicações no item 2.1,2.2,2.3, letra C, subitem C.1);

e.6) Pesquisa documental: é a pesquisa realizada em documentos, escritos ou não, ou seja, em fontes primárias como: tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza (ex: pintura, escultura, desenho, etc), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, filmes, autobiografia, fitas de áudio e vídeo, etc. Tais fontes e sua coleta poderão se dar em: arquivos públicos ou privados, museus, cartórios, associações, escolas, bibliotecas, bancos, sindicatos, empresas, igrejas, cartórios, etc;

e.7) Pesquisa participante: (ou ciência popular) é uma pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo; esses

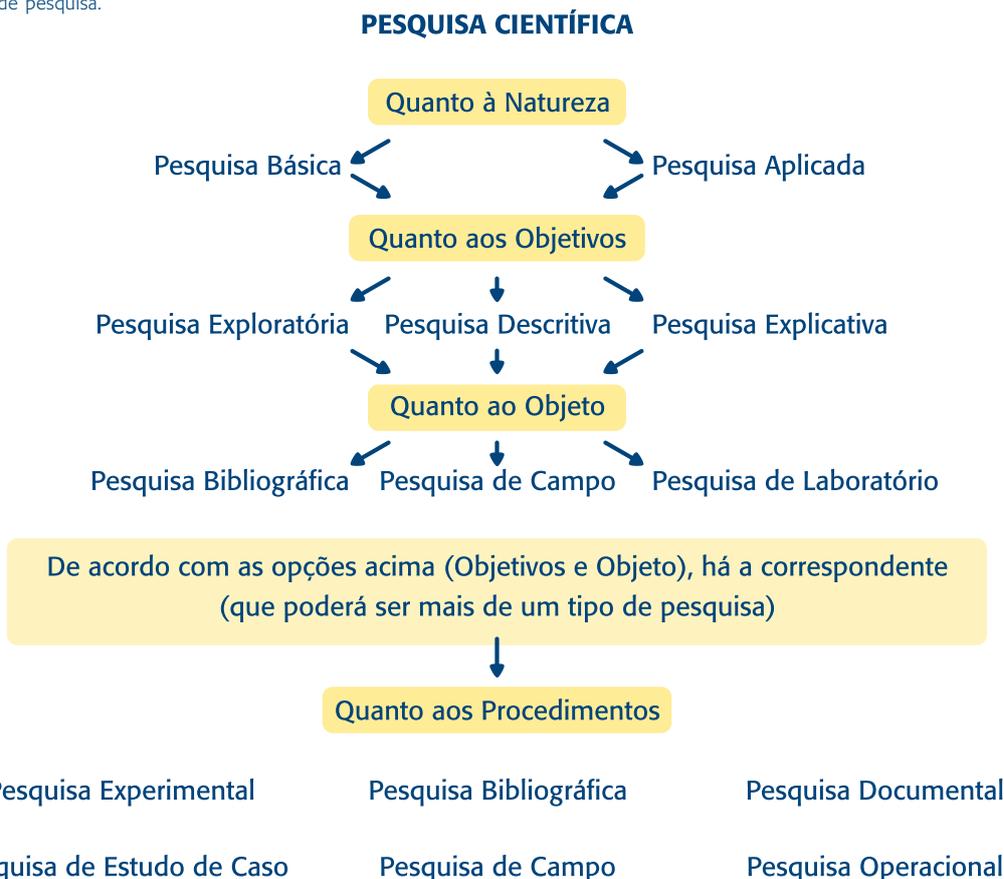
indivíduos são a base da pirâmide social. Essa pesquisa objetiva trabalhar com eles e não sobre eles. Nessa pesquisa, os pesquisadores procuram ser aceitos pelas unidades de observação, ou então, pelas pessoas ou grupos da situação investigada. A pesquisa participante é considerada por alguns como uma possibilidade ou alternativa dentro da Pesquisa de Campo;

e.8) Pesquisa ação: exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja do tipo

participativo (agir para mudar). É um tipo de pesquisa social com base empírica; concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação, ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Realiza a descrição de situações concretas e com o interesse de resolver os problemas que atingem a coletividade, sendo o conhecimento resultante elaborado pela ação conjunta do pesquisador.



Para facilitar o entendimento da tipologia da pesquisa, apresentamos o seguinte esquema que permitirá a você organizar um projeto de pesquisa.



2 As ciências formais e factuais

Outra classificação é feita por Borges (apud JUNG, 2004, p.12), na atualidade, "a diferenciação entre ciências puras e aplicadas já não encontra nenhuma sustentação compatível. As ciências, de uma forma ampla,

necessitam de estudos tanto analíticos como factuais."

Bunge (1976, p.41) classifica em Ciência Formal e Ciência Factual, assim subdivididas:



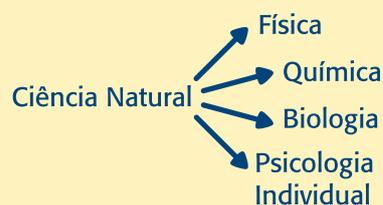
Classificação da Ciência segundo Bunge



Fonte: BUNGE, Mário. La investigación científica. 5.ed. Barcelona: Ariel, 1976,p.41. [tradução nossa]

Para ele (1976, p.41), a Ciência Factual dividida em Natural e Cultural apresenta subdivisões, quais sejam:

Classificação da Ciência Factual



Fonte: BUNGE, Mário. La investigación científica. 5.ed. Barcelona :Ariel, 1976,p.41. [tradução nossa]

Classificação da Ciência Cultural



Fonte: BUNGE, Mário. La investigación científica. 5.ed. Barcelona :Ariel, 1976,p.41. [tradução nossa]

Complementando e revendo a classificação feita por Bunge (1976), temos Mattar Neto (2002) que afirma a existência de três eixos: as ciências biológicas, as exatas e as humanas. As ciências exatas possuem origem na matemática; as biológicas têm como objeto de estudo o ser humano e os fenômenos da natureza; enquanto que as ciências humanas centram-se no estudo do homem como ser social. Nesse sentido, exemplificamos:

-Ciências Exatas: Física, Meteorologia, Engenharias, Estatística, Computação, etc.

-Ciências Humanas: Psicologia, Pedagogia, História, Geografia, Sociologia, Direito, Letras, Comunicação Social, Administração, Economia, Contábeis, Filosofia, Turismo, etc.

-Ciências Biológicas: Biologia, Medicina, Agronomia, Odontologia, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, etc.



VOCÊ SABIA QUE

Há, no Brasil, órgãos e instituições de fomento à pesquisa que apresentam uma classificação geral das áreas do conhecimento com subdivisões. Assim, ao organizarmos um projeto de pesquisa, seja de pequeno ou grande porte, seja para concorrer a uma bolsa de Iniciação Científica, tanto interna da Universidade quanto do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia), da CAPES (Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério de Educação), da FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul), da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), entre outros órgãos ou instituições financiadoras, é exigido, para o preenchimento dos formulários, a classificação de seu objeto de estudo de acordo com a classificação da área de conhecimento científico.

Ministério da Ciência e Tecnologia

CNPq 55 ANOS

ENGLISH | ESPAÑOL

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FALE CONOSCO
escolha um assunto

Prata da Casa
Servidores homenageados por 25 anos de dedicação ao CNPq

DESTAQUE DO MÊS
Arqueologia

SALA DE IMPRENSA

Ministro da Ciência e Tecnologia
prezide solenidade de 55 anos do CNPq
CNPq aplicará pesquisas sobre uso da água no meio urbano
CNPq e IBICT irão integrar banco de dados

IMAGENS - EVENTOS - MAIS NOTÍCIAS -
INFORMES CAT

PRÊMIOS OUTROS LINKS

Calendário de Reuniões dos CAS

ENGLISH | ESPAÑOL

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FALE CONOSCO
escolha um assunto

Áreas do Conhecimento

Apresentação

Exatas e da Terra

Biológicas

Engenharías

Saúde

Agrárias

Sociais Aplicadas

Humanas

Linguística, Letras e Artes

Outros

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

INFORMES

volta aos Formulários
volta a Áreas e Programas

DO QUE VOCÊ PRECISA? QUAL O SEU PERFIL? ACESSO RÁPIDO

CONHEÇA O CNPq BOLSAS E AUXÍLIOS SUA SENHA
SERVIÇOS EDITAIS E RESULTADOS PLATAFORMA LATTES
ESTATÍSTICAS FORMULÁRIOS SEU PROCESSO

Do que Você precisa? Qual o seu Perfil? Acesso Rápido

E-mail do Pesquisador
Formulário de Propostas on-line
Atualize seu Currículo

ÁREAS E PROGRAMAS > Tabela de Áreas do Conhecimento

Apresentação

As grandes áreas são:

1. Ciências Exatas e da Terra
2. Ciências Biológicas
3. Engenharías
4. Ciências da Saúde
5. Ciências Agrárias
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Humanas
8. Linguística, Letras e Artes
9. Outras

Conheça a versão preliminar da nova Tabela das Áreas do Conhecimento - proposta para discussão

Figura B.2: Página do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia) - <http://lattes.cnpq.br/pl>

Ministério da Educação Destaque do Governo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - ANEXOS I e II - 3º ANDAR
CAIXA POSTAL 365
70359-970 - BRASÍLIA, DF
BRASIL
CNPJ: 00889634/0001-08

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

25 de Abril de 2006

BUSCA: OK

Página Principal

CONHEÇA A CAPES

Histórico
Quem é Quem
Conselhos
Orçamento
Relatórios
Estatística

AVALIAÇÃO

Objetivos e Componentes
Critérios de avaliação
Representantes de área
Relação de Cursos
Coleta de Dados Capes
Qualis das áreas
Proposta para curso novo
Fichas de recomendação
Documentos de área
Resultados da avaliação
Projeto Dinter e Minter
Cadernos de avaliação
Sites - Áreas de Avaliação

PROGRAMAS/BOLSAS

País
Exterior
Programas Especiais
Informação Científica

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Objetivo
Acordos

SERVIÇOS

Legislação
Publicações
Licitações
Prestação de contas
Dados bancários
Consultoria ad hoc
Documentos
Banco de Teses

DESTAQUES

Resultado cursos novos
Estão disponíveis para as pró-reitorias de pós-graduação as fichas de avaliação das propostas de cursos novos.

Declaração de Rendimentos
Acesse o sistema para emissão de declaração de rendimentos referente ao exercício de 2005.

Relação dos alunos para revalidação de diplomas estrangeiros
As informações estão à disposição para consulta das instituições com base na Resolução CES/CNE Nº 02, de 10 de Junho de 2005.

Pagamento de Bolsistas - PROEX
Confira o pagamento de bolsas do Programa de Excelência Acadêmica.

Capes e CNPq integram sistemas de informação
Confira a relação de docentes de pós-graduação, bolsistas de produtividade em pesquisa.

IMPRENSA

25/04 Novo edital para áreas de engenharia e arquitetura

25/04 Estudantes de doutorado têm oportunidade de dupla titulação

25/04 Inscrições abertas para intercâmbio científico com Cuba

25/04 Capes abre inscrições para Cátedras Rio Branco

24/04 Reitores cubanos conhecem universidades brasileiras

24/04 Evolução na educação cubana

20/04 Reitores debatem cooperação entre Brasil e Cuba

19/04 Intercâmbio científico Brasil-França recebe inscrições

Informativo eletrônico Artigos Fotos
 Prêmios e concursos Eventos

períodicos.

Estatísticas de uso de periódicos
 Instituições participantes

RBPB Revista Brasileira de Pós-Graduação

INFORMAÇÕES

25/04 Edital Capes e Instituto Politécnico de Turim

25/04 Edital SECyT Argentina

25/04 Edital Programa Mes Cuba

20/04 Edital Programa Cátedras Rio Branco

ABERTO O COLETA DE DADOS CAPES

PREENCHA E ENVIE DE 31 DE MARÇO A 30 DE JUNHO
ACESSE AQUI

CONHEÇA TAMBÉM

MEC - CNE - INEP - CNPq

PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO 2005/2010

DÚVIDAS | FALE CONOSCO

© 2005 CAPES. Todos os direitos reservados - Usando 3viaPublish

Figura B.3: Página da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério de Educação) - <http://www.capes.gov.br/capes/portal/>

The image shows a screenshot of the FAPERGS website. On the left, there is a navigation menu with the following items: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, Instituição, Comitês Científicos, Programas de Fomento, Editais, Legislação, Formulários, Relatórios Técnicos, Prestação de Contas, Calendários, Valores de Diárias e Bolsas, Notícias, Aviso aos Pesquisadores, Links, and Fale Conosco. On the right, there is a news section titled 'Notícias' with several items: Edital 007/2004 - PAPPE - FASE II, Abertura das Inscrições do Convênio Baden-Württemberg, Programa de Bolsas - Fundação Ford, Promovidas as inscrições para os cargos de Diretor-Administrativo e Diretor..., Edital 01/2006 - PROCOREDES III, Seleção de Assessores Científicos, and Capes faz parceria com Estados do Sul para novas bolsas. There is also a 'Mais notícias' link. At the bottom right, there is contact information for FAPERGS, including the address, phone, fax, and office hours.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

Instituição
Comitês Científicos
Programas de Fomento
Editais
Legislação
Formulários
Relatórios Técnicos
Prestação de Contas
Calendários
Valores de Diárias e Bolsas
Notícias
Aviso aos Pesquisadores
Links
Fale Conosco

Acesso Restrito

FAPERGS
AVOS
1966-2006

Notícias

- > Edital 007/2004 - PAPPE - FASE II
- > Abertura das Inscrições do Convênio Baden-Württemberg
- > Programa de Bolsas - Fundação Ford
- >> Promovidas as inscrições para os cargos de Diretor-Administrativo e Diretor...
- > Edital 01/2006 - PROCOREDES III
- > Seleção de Assessores Científicos
- > Capes faz parceria com Estados do Sul para novas bolsas

> Mais notícias

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Prossiga

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Ciência e Tecnologia

FAPERGS

Endereço:
Rua Carlos Chagas, 55 / 3º andar | Centro
Porto Alegre / Rio Grande do Sul
CEP 90030-020
Fone (51) 3221-4922
Fax (51) 3221-5617

Expediente:
Manhã - 8h30 às 12h
Tarde - 13h30 às 18h

Figura B.4: Página da FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul)
<http://www.fapergs.tche.br/>

**Atividade - B.1**

Consulte a página do CNPQ, que apresenta uma listagem mais detalhada das áreas de conhecimento: www.cnpq.br/areas/tabconhecimento ou www.cnpq.br e acesse Formulários, no item Áreas e Programas - tabela de áreas de conhecimento. Para conhecer as definições e especificações, você deverá clicar em cada área. Na página da FAPERGS, no endereço www.fapergs.tche.br ou www.fapergs.rs.gov.br, acessar em Manuais & Formulários e depois em Manuais e Anexos, no item Códigos das Áreas de Conhecimento CNPq e FAPERGS, e procure a listagem da classificação das áreas de conhecimento. **Após ter encontrado a tabela, em um desses endereços, identifique a área em que o curso que você está fazendo se classifica. Transcreva abaixo os dados relativos a ela :**

Área (nome):	Subárea (nome):
Número:	Número:

Pergunta: por quê o seu curso se encontra classificado em tal área e subárea? Após essa resposta, realize a atividade B-2.

**Atividade - B.2**

A sua Universidade possui, junto a cada Centro de Ensino, um Gabinete de Projetos, que concentra o registro dos projetos de pesquisa, ensino e extensão ali desenvolvidos, bem como informações das possibilidades de conseguir auxílio para tais atividades. Nesse sentido, através da *internet* e da página da UFSM (www.ufsm.br) busque informações sobre que tipo de bolsa e\ou auxílio financeiro você poderá pleitear como aluno(a) da graduação nas três áreas : pesquisa, ensino e extensão.

Responda, de acordo com as orientações do professor disponíveis na agenda da disciplina, as Atividades B-1 e B-2, identificando-as.

3 As ciências factuais e a educação

Os **tipos de pesquisa mais usados em Educação**, dentro da ótica quantitativa, são todos aqueles que visam a porcentagens, estatísticas, número de alunos, número de professores, renda média das famílias, escolarização dos pais, gastos adicionais em educação, horas de participação familiar na educação dos filhos, horas de sono, para citar apenas alguns.

Na **pesquisa qualitativa**, o fenômeno observado passa por uma análise que visa a descobrir sua origem, o seu reflexo e formas de transformar essa prática. Para tanto, a teorização é indispensável. A teoria é indissociável da prática, ou, parafraseando Pedro Demo, "O que significa também que é vital voltar sempre à teoria, por amor à prática" (1989, p. 240).

[...] O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc. (TRIVIÑOS. 1992 p.110).

Um tipo de pesquisa muito usado nas Ciências Sociais é o **estudo de caso**. Segundo Becker (1997, p.117) o estudo de caso não trata, normalmente, de um indivíduo, mas principalmente de "organização ou comunidade". Os seus objetivos não são de, a partir de um estudo específico, fazer generalizações. O estudo de caso tem como

objetivos o conhecimento profundo do objeto que está sendo estudado, e o conhecimento das estruturas sociais envolvidas no processo. Trata-se de conhecer para, a partir desse conhecimento, pensar os problemas que existem nesse caso, e tentar solucioná-los.

Outros tipos de estudos, segundo a classificação de Triviños (1992), são:

- **O exploratório**: apresenta uma etapa importante para conhecer melhor a realidade do objeto de estudo, além de ser possível levantar problemas de pesquisa após esse primeiro contato com a realidade da população em questão.

- **Os estudos descritivos**: que englobam a maior parte dos estudos na área educacional.

Esses são alguns exemplos que o autor levanta, uma vez que ainda lembra da possibilidade de "estabelecerem-se relações entre variáveis". Seguindo a classificação de Triviños (1992), encontramos dentro da análise denominada descritiva, subdivisões. Uma das subdivisões estabelecida pelo autor é o **Estudo de Caso**, já mencionado anteriormente sob a visão de Becker. Outra subdivisão seria a **análise documental**, que possibilitaria ao pesquisador um contato com a imensidão de leis, processos, planos de estudos, livros-textos, etc.

Ainda existem outros tipos de pesquisa muito usados, tais como:

-**Estudos Causais Comparativos**: não se restringem a descrever os fenômenos observados, mas a correlacioná-los aos seus motivos de origem. Essa tipologia de pesquisa pode pecar ao não relacionar uma variável que

seja, talvez, essencial para a compreensão do fenômeno em questão, por isso o domínio do método e a clareza de objetivos devem estar bem presentes.

-Pesquisa experimental: é mais ligada aos fundamentos positivistas de empirismo, colocando a análise dos dados obtidos em um segundo plano, priorizando os resultados em déficit da interpretação dos fenômenos. Sua validade para as Ciências Sociais é amplamente contestada.

-História de vida: tem por objetivo coletar dados sobre a vida de um determinado indivíduo

ou de indivíduos que pertencem a um grupo, sociedade, etc, com o fim de elucidar e auxiliar no estudo. É importante que o pesquisador se preocupe em obter, por escrito, a autorização do entrevistado para a utilização das informações, especificando a forma de registrá-las, utilizá-las e divulgá-las, bem como a autorização do uso (ou a forma de uso) do nome desse indivíduo. A história de vida se assemelha ao estudo de caso, porém com uma técnica básica bem definida, que se identifica com o tipo de pesquisa.

4 Pesquisa científica e educação

Em um curso de Graduação, realizamos vários tipos de trabalhos acadêmicos, visando tanto ao aprendizado do conhecimento científico quanto aos caminhos de sua produção e a sua própria construção. Nesse sentido, um Resumo, um Resumo Crítico, uma Resenha Crítica, uma Monografia, um Artigo Científico, um Ensaio, entre outros são formas de apresentação, mais rígidas ou não, mais adequadas à forma de apresentação dos resultados de um estudo e/ou de uma pesquisa científica. Nesse sentido, se você observar, você já realizou nesta disciplina um trabalho acadêmico mais simples - o Resumo, mas que possui regras que devem ser observadas e seguidas. Também realizou uma pequena pesquisa na internet sobre a área e subárea de conhecimento em que seu curso está classificado. Perguntamos para você, o porquê dessa classificação, além de colher informações junto à UFSM das possibilidades de auxílio e/ou bolsa para o desenvolvimento de projetos. A partir disso, façamos uma reflexão: a população em geral, na cidade em que você vive, sabe o que é conhecimento científico e qual sua função? Conhece as outras formas de conhecimento? E mais, conhece o que significa a Educação Especial, o curso e sua área de atuação? Qual é a política educacional municipal e estadual? Como estão estruturadas as escolas? Como os meios de comunicação do município tratam e trabalham esse assunto?

Atividade - B.3

Trataremos da elaboração do nosso próximo trabalho acadêmico, que também será o trabalho que avaliará essa unidade: a realização, em uma primeira fase, de uma experiência de **pesquisa básica, descritiva e de campo**, utilizando-se **das técnicas do questionário e da entrevista**. Porém, nesse primeiro momento, apresente apenas os resultados da coleta de dados de forma quantitativa. **Para esse trabalho, é necessário preliminarmente:**

- conhecer e definir de forma bem clara o objeto de estudo e de pesquisa (tema), que, de forma geral, está especificado acima;
- localizar o espaço (local, instituição ou órgão) e universo de realização da pesquisa;
- fazer um plano ou projeto básico de pesquisa;
- ter claro o que são métodos e técnicas de pesquisa, para montar os instrumentos de pesquisa (questionário e entrevista);
- aplicar o plano básico da coleta de dados;
- organizar, classificar e descrever os dados.

A partir disso, realize uma pesquisa de campo, através de um levantamento de dados que responda ao questionamento: **Como a população de sua cidade conhece, trata e avalia o campo de conhecimento e de atuação da Educação Especial?**

Para tanto, propomos que realize a pesquisa em grupo, de 3 alunos, divididos por local de pesquisa, que poderá ser: a escola da rede estadual, a escola da rede municipal, a Secretaria Municipal de Educação, a Coordenadoria Regional de Educação, veículos da imprensa local (jornal e/ou TV), a Câmara de Vereadores, etc. A escolha da instituição ou órgão implicará a formulação da delimitação do seu objeto ou tema da pesquisa, com os objetivos específicos a serem alcançados.

É importante ficar claro que pretendemos fazer um levantamento de dados, nesse momento, com o fim de descrever e mapear a realidade da Educação Especial em seu município e, **para isso, você deverá elaborar um PLANO ou PROJETO e encaminhar ao seu professor.** Para tanto, o prazo e as demais orientações sobre **o envio do projeto** serão disponibilizados no ambiente virtual, bem como as demais informações sobre **a entrega do resultado da pesquisa.**

Métodos e Técnicas de Pesquisa

O Método é a linha, o traçado, a forma pela qual se executam as etapas da pesquisa. Técnicas são os procedimentos, os instrumentos ou recursos para a execução de cada etapa ou fase da pesquisa, ou seja, os meios de como obter e trabalhar os dados e informações.

Para Andrade (2002, p.22), método "é um conjunto de processos, ou de procedimentos gerais, baseados em princípios lógicos e racionais, que permitem o seu emprego em várias ciências. Técnicas são conjuntos de normas usadas especificamente em cada área do conhecimento".

Os Métodos

Para facilitar o trabalho do pesquisador, os autores dividem os métodos em dois grupos: em **métodos de abordagem** e em **métodos de procedimentos**.

Os **MÉTODOS DE ABORDAGEM** são constituídos de procedimentos gerais que norteiam toda a pesquisa e que podem ser utilizados pelas mais diversas ciências. Classificam-se em:

a) Dedutivo: parte de leis e teorias gerais para definir e chegar a explicações de fenômenos ou fatos específicos e particulares. O caminho do raciocínio parte da causa para o efeito.



André Schmitt da Silva Melo

Figura B.5: Assim como um detetive, o processo dedutivo parte das causas para os efeitos.

b) Indutivo: parte dos dados e das conclusões particulares ou conhecidas para chegar aos fenômenos ou fatos gerais e desconhecidos. É um método de raciocínio inverso do dedutivo.

O Método indutivo, segundo Andrade (2002), parte das seguintes etapas: observação científica; a hipótese (é uma provável resposta a um problema\tema que vai ser investigado através da pesquisa e é passível de verificação); a experimentação (permite ao observador repetir os fenômenos, ou seja, controla, comprova ou não a hipótese); a comparação dos dados

(classifica, analisa e critica os dados); a abstração (análise e reflexão dos dados coletados e classificados); a generalização (aplicar a outros casos semelhantes os resultados alcançados sobre os fenômenos observados).

c) Hipotético-dedutivo: se diferencia do método indutivo, pois não se limita à generalização empírica das observações feitas, podendo, através dele, chegar à criação de teorias e leis. Está vinculado especialmente com a experimentação e a pesquisa na área das ciências naturais.



Rodrigo Oliveira do Oliveira

Figura B.6: A Lei da Gravitação Universal de Isaac Newton foi elaborada através do método hipotético-dedutivo.

d) Dialético: é o estudo da realidade e dos fenômenos a partir de suas contradições internas, da ação recíproca, das relações de poder e da transformação dialética que ocorre na sociedade e na natureza. Prioriza a visão que todo o conhecimento sobre a realidade não é absoluto ou rígido, mas se processa em mudanças constantes. Toda a tese possui uma antítese. Esta leva à criação de uma síntese, que gera uma nova tese, e assim se constitui o processo.

Os **MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS** devem ser escolhidos de acordo com a área da pesquisa. Dependendo do objeto de pesquisa, do objetivo e do tipo de pesquisa, podemos utilizar concomitantemente métodos de procedimentos diferentes, pois os métodos de procedimento se relacionam a cada etapa da pesquisa. Classificam-se, entre outros, em:

a) histórico: busca fundamentos na história passada para compreender e explicar a sociedade e fatos atuais.

b) comparativo: realiza comparações e relações, para averiguar as semelhanças e explicar as diferenças entre fenômenos, entre sociedades, etc.

c) monográfico: ou estudo de caso.

d) estatístico: utiliza-se da teoria estatística das probabilidades.

e) funcionalista: estuda as sociedades a partir das funções de suas unidades. Exemplo: "averiguação da função dos usos e costumes, no sentido de assegurar e explicar a identidade cultural do grupo" (ANDRADE, 2002, p.28). Este método, defendido por Bronislaw Malinowski, é muito utilizado pela Antropologia.

f) estruturalista: explica a realidade ou a sociedade a partir da noção de estrutura, criando

um modelo explicativo que poderá ser aplicado ou comparado a outras realidades ou sociedades. Esse método foi desenvolvido por Lévi-Strauss.

As Técnicas

As técnicas são a instrumentação da coleta de dados ou a parte prática do processo da pesquisa. Elas são agrupadas em dois grupos: a **documentação indireta e a documentação direta** (ANDRADE, 2002).

A DOCUMENTAÇÃO INDIRETA inclui a **pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica**.

A DOCUMENTAÇÃO DIRETA inclui a **observação direta intensiva e a observação direta extensiva**.

a) OBSERVAÇÃO DIRETA INTENSIVA apresenta as modalidades variadas da observação e as entrevistas.

- As modalidades da **observação** compreendem: a sistemática (a estruturada); participante (quando o pesquisador\observador participa dos fatos observados); não participante; individual (quando realizada por apenas uma pessoa); em laboratório; em equipe.

- As **entrevistas** devem ser bem planejadas, de acordo com o objetivo que se propõe a pesquisa e estar de acordo com o público alvo. O pesquisador deverá ter profissionalismo e ética, além de aguçar sua observação e procurar ser imparcial e não influenciar o entrevistado. Deverá o pesquisador deixar claro ao entrevistado a finalidade da entrevista, a forma da utilização das informações e da identificação ou não do nome do entrevistado (deverá possuir essa autorização por escrito).

Segundo Lakatos e Marconi (1990), as entrevistas poderão ser organizadas de três formas:

- entrevista estruturada ou padronizada: aplicação de perguntas, seguindo um roteiro pré-formulado e que será aplicado a todos os entrevistados com o fim de coletar dados e\ou de compará-los;

- entrevista não estruturada ou despadronizada: um diálogo mais aberto, com perguntas também abertas que podem sofrer modificações, complementações ou acréscimos, proporcionando mais liberdade ao entrevistado. Assim, o roteiro pré-elaborado poderá sofrer alterações de acordo com o conteúdo do diálogo e com as informações obtidas.

- painel: a partir de um roteiro pré-elaborado pelo pesquisador, aplicar-se-á a entrevista a várias pessoas, em um mesmo local, procurando fazer com que os informantes exponham suas opiniões ou relatos de fatos sobre o mesmo tema.

b) OBSERVAÇÃO DIRETA EXTENSIVA é utilizada nas pesquisas de campo, através de:

- formulários: consistem em uma série de perguntas elaboradas previamente que são formuladas oralmente e anotadas as respostas (ou gravadas e transcritas);

- questionários: conjunto de perguntas (objetivas ou subjetivas) que são respondidas pelo entrevistado\informante, sem a presença do pesquisador;

- testes: instrumento que tem por objetivo coletar dados de forma quantitativa para constatar uma dada realidade ou situação;

- história de vida: tem por objetivo coletar dados sobre a vida de um determinado indivíduo, ou de indivíduos que pertencem a um grupo, sociedade, etc., com o fim elucidar, auxiliar no estudo e na pesquisa que vem sendo realizada. É importante que o pesquisador se preocupe em obter, por escrito, a autorização do entrevistado para a utilização das informações, especificando a forma de registrá-la, utilizá-la e divulgá-la, bem como a autorização do uso (ou a forma de uso) do nome desse indivíduo.



MAIORES INFORMAÇÕES SOBRE COMO PLANEJAR, APLICAR E UTILIZAR A ENTREVISTA:

-ANDRADE, Maria Margarida. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação:** noções práticas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002. (p.34-37).



Rodrigo Oliveira de Oliveira

Figura B.7: A História de vida colabora para elucidar um determinado assunto. O entrevistador deve estar preparado para realizar os questionamentos certos, direcionando a conversa para chegar onde deseja. O uso de perguntas escritas pode ser uma ferramenta fundamental em uma entrevista.



O PAPEL DAS TEORIAS EDUCACIONAIS PRESCRITIVAS NA PESQUISA EDUCACIONAL

Objetivos da Unidade

Esperamos que, após essa Unidade, o aluno esteja apto a:

- identificar a pesquisa enquanto projeto de emancipação do sujeito;
- perceber a Educação enquanto objeto de pesquisa, compreendendo a importância dessa disciplina e de sua aplicabilidade, especialmente na vida acadêmica;
- possibilitar uma experiência na produção de um relatório científico de uma pesquisa de campo, em uma perspectiva qualitativa e transformadora de Educação.

Introdução

A prática na iniciação científica em Educação e em Educação Especial exige o conhecimento teórico-técnico da metodologia da pesquisa, e o conhecimento da área em questão, especialmente com uma perspectiva

multidisciplinar. Exige também o gosto pela investigação e pelo estudo, bem como o comprometimento ético e social com a comunidade envolvida.

1 A pesquisa educacional transformadora: ciência militante?

Diferentemente da pesquisa educacional tradicional, a transformadora, como o próprio nome já diz, tem como objetivo a transformação social. Esse tipo de pesquisa está inserida no contexto "pesquisa qualitativa". A pesquisa, dita qualitativa, desdobra-se em diversos nomes e definições. Variantes como "pesquisa participante", "pesquisa-ação", são algumas das possibilidades de nomenclatura, além de **investigação etnográfica**, termo usado por Triviños para explicar "A tradição antropológica

da pesquisa qualitativa" (1992, p.120).

A grande citação que segue, de Triviños (1992), tem por objetivo uma atividade (C-1). Trata-se de assistir ao filme **Dança com Lobos** no horário determinado no pólo e, a partir dele, fazer uma análise sobre o personagem e sua aproximação com a cultura envolvida. Situação típica de uma **investigação etnográfica**, na qual se busca perceber o método de pesquisa, etc., e trazer elementos para discussão, conforme orientação que você receberá do professor.

A participação do investigador como etnógrafo envolve-o na vida própria da comunidade com todas suas coisas essenciais e acidentais. Mas sua ação é disciplinada, orientada por princípios e estratégias gerais. De todas as maneiras, sua atividade, sem dúvida alguma, está marcada por seus traços culturais peculiares, e sua interpretação e busca de significados da realidade que investiga não podem fugir às suas próprias concepções de homem e mundo. O valor científico de seus achados,

porém, dependerá, fundamentalmente, do modo como faz a descrição da cultura que observa e que está tratando de viver em seus significados. Os atos, as atividades, cerimônias etc., que realizam os sujeitos que formam parte do âmbito cultural que se pretende mostrar, estão relacionados em quadros gerais de significados, válidos para todas as pessoas. A função do etnógrafo, assim, "não é tanto estudar a pessoa, e sim aprender das pessoas" (TRIVIÑOS, 1992, p.121).

Seguindo a idéia de Maria Ozanira da Silva e Silva, apresentamos a pesquisa "**participante**", que é uma maneira de "transformar a realidade" (1991, p. 70). Essa forma de pensar explica-se

pela metodologia de trabalho nessa perspectiva qualitativa, em que, além da coleta dos dados, realiza-se uma intensa interpretação das informações obtidas, objetivando descobrir as

origens dos fenômenos em questão, e propor alternativas para transformação dessa realidade.

"A pesquisa qualitativa é descritiva" (TRIVINÓS, 1992, p. 128).



Figura C.1: A adaptação das escolas à realidade dos portadores de necessidades especiais é um exemplo de transformações que essas pesquisas podem oferecer à sociedade.

Seguindo nessa linha, Pedro Demo (1989) aponta para a realização da pesquisa participante. Seria um autodiagnóstico, em que a conscientização política tem um papel fundamental: unir a teoria à prática a partir da realidade social, fazendo da pesquisa um ato político-conscientizador, e não político-manipulador.

Assim como todo tipo de pesquisa, a pesquisa qualitativa está intrinsecamente relacionada à teoria e à metodologia. As duas vertentes que exploram esse caráter qualitativo da pesquisa são a dialética histórico-estrutural e a fenomenológica.

A **dialética histórico-estrutural** tem uma aproximação de análise dos fenômenos com o materialismo dialético do marxismo. Ele não exclui a quantificação do processo de construção do conhecimento, mas prioriza a teorização em cima das estruturas existentes

que originaram tal fenômeno e formas de transformá-la.

Thiollent (1992, p.75) segue essa perspectiva de pesquisa dialética histórico-estrutural para explicar a pesquisa ação:

[...] os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Tal orientação contribuiria para o esclarecimento das microssituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes .

A **fenomenologia** trata os fenômenos educacionais como sendo também fenômenos sociais. Segundo Triviños (1992), ela pertence ao idealismo filosófico e, mais especificamente, o subjetivo. Um de seus grandes mentores foi Edmund Husserl. Para ele (apud TRIVIÑOS, 1992, p.42-43), a ciência deverá ser rigorosa, para alcançar o objetivo da redução

fenomenológica. Ou seja, a fenomenologia é o estudo das essências e de todos os problemas.

Nesse sentido, são importantes as noções de intencionalidade e de questionabilidade do conhecimento, pensando a intencionalidade como idéia básica. A fenomenologia prima por trazer a consciência da realidade, do sujeito enquanto ser social-cultural, priorizando a intenção desses atores enquanto seres culturais. Ao reconhecer a atenção dada a um determinado objeto, cria-se um novo objeto de estudo, a intencionalidade do sujeito no momento da escolha desse objeto. Essa escolha é permeada de influências culturais e sociais, e a consciência dessa escolha é primordial. A busca pela essência dos fenômenos, faz com que não se leve em conta a historicidade dos mesmos, fazendo com que a fenomenologia sofra algumas críticas, sendo considerada conservadora (TRIVIÑOS, 1992).

O conhecimento construído a partir do estudo qualitativo da pesquisa educacional, retorna para sociedade na forma de sugestões de transformação da lógica educacional. Seja sugestão de interação entre alunos e professores, por exemplo, seja sugestão de reorganização espacial da sala de aula.

Um exemplo bem prático de pesquisa educacional transformadora é o Curso de Educação a Distância que você está participando. Para realização desse projeto, foi necessário um levantamento das regiões mais carentes do Rio Grande do Sul, dos profissionais que atuam na área de Educação Especial. Após tal levantamento dos dados, foi constatado que as regiões Sul e Oeste do Estado deveriam ser o foco do projeto. Nesse sentido, o projeto se encaminhou para a mudança social. Esse sistema de ensino a distância visa qualificar os futuros professores, para que esses, pelo conhecimento adquirido, repassem suas habilidades para a sociedade. É a transformação social.

2 A pesquisa educacional convencional: ciência neutra e/ou objetiva?

Seguindo a definição de Demo (1989), a pesquisa educacional convencional (tradicional), é feita através do tradicionalismo empirista e positivista, que seleciona na realidade o que se encaixa ao método. Essa metodologia de pesquisa, como já foi dito, possui diversas falhas. Ao priorizar uma suposta neutralidade científica, coloca a prática em um segundo plano, trazendo à tona discussões que não visam a transformações sociais.

As necessidades de transformações sociais ou da análise crítico-científica não são as preocupações dessa metodologia de pesquisa. Todos os significados políticos e sociais dos fenômenos estudados são postos de lado, fazendo com que esse tipo de pesquisa sirva como legitimadora do conservadorismo. Esse aspecto da pesquisa educacional convencional reflete-se nos procedimentos metodológicos que acabam tratando o seu "objeto de estudo" como uma simples "cobaia", sem muito colaborar com soluções e alternativas.

A preocupação com o levantamento de dados, uma abordagem de pesquisa quantitativa, que prioriza e se satisfaz apenas com os dados estatísticos em detrimento da análise das subjetividades dessas informações, é o procedimento mais usual desse tipo de pesquisa. Diversas vezes um pesquisador vai até

uma comunidade, faz questionários, entrevistas, e não há reciprocidade na interação de sujeito e objeto. O objeto acaba sendo um "campo de observação" para manipulação científica. Não existe um retorno para a comunidade, o benefício, neste caso, é unilateral com apenas o registro dos dados sem a teorização destes.

O empirismo dessa metodologia de pesquisa acaba tratando a Educação de uma forma bem simplista. Trata-se de dizer que as estatísticas servem como um meio de comprovar as hipóteses. Para esclarecer um pouco o perigo que decorre dessa abordagem em torno da Educação, Thiollent (1985, p.33), discorrendo sobre hipóteses e comprovações, assinala sua opinião sobre o contexto social, e que pode ser aplicado ao educacional, conforme pode-se observar no trecho que segue:

O padrão convencional de pesquisa social empírica adota, em geral, um esquema hipotético baseado em comprovação estatística freqüentemente associado ao experimentalismo. Esta concepção tem seus méritos e seus defeitos. Mas o que importa é salientarmos que este esquema não é o único possível, sobretudo no contexto impreciso da pesquisa social. Sem abandonarmos o raciocínio hipotético, parece-nos perfeitamente cabível a formulação de quase-hipóteses dentro de um quadro de referência diferente e, principalmente, qualitativo e argumentativo.



Atividade - C.1

Convidamos você para **uma discussão** sobre o assunto tratado até aqui nesta Unidade, de acordo com o método e recurso que o seu professor orientará e disponibilizará **no ambiente virtual** de aprendizagem. Porém, antes disso, você deverá assistir **ao filme Dança com Lobos**, preferencialmente na sede de seu pólo. Para tanto, releia com atenção também as explicações e orientações apresentadas anteriormente sobre a pesquisa educacional transformadora.



Com as informações necessárias para diferenciação entre pesquisa educacional convencional e transformadora, e com a noção das vantagens sociais que envolvem uma abordagem qualitativa de pesquisa, torna-se possível a realização de uma outra atividade que ponha em prática esses conhecimentos, levando-se em conta o compromisso social que envolve sua futura profissão. Mas antes de dar prosseguimento para a realização da Atividade C-2, torna-se necessário uma pequena explicação sobre **relatórios de pesquisa**, uma vez que, na próxima atividade, essa estrutura também será necessária.

RELATÓRIO DE PESQUISA

Existem várias formas de se organizar e produzir um relatório, dependendo apenas de se sua finalidade, como por exemplo: relatório de viagens, relatório de eventos, relatório de estágio, relatórios administrativos, relatórios técnico-científicos, entre outros.

Nessa disciplina e respectiva Unidade, trataremos de uma forma básica do Relatório Técnico-Científico, porque objetivamos que

você, além de ter uma orientação teórica sobre a produção do conhecimento científico na área educacional, tenha uma experiência na iniciação científica. Para tanto, você realizará a prática de como fazer um relatório técnico-científico.

O relatório técnico-científico é um documento original pelo qual se fazem o registro e a divulgação das informações obtidas na pesquisada realizada.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Capa
 Folha de Rosto
 Prefácio ou apresentação (opcional)
 Agradecimentos (opcional)
 Resumo
 Listas (quando houver)
 Sumário
 Introdução
 Metodologia
 Resultados e discussão
 Conclusões e/ou recomendações
 Referências
 Glossário (opcional)
 Anexos e/ou Apêndices (quando houver)

A **Capa, Folha de Rosto, Prefácio, Agradecimentos, Sumário, Listas, Referências, Glossário, Apêndice e Anexos** seguem as orientações e modelo da **MDT- estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**, editado pela UFSM (6. edição), em 2005, que você encontrará na Biblioteca do Pólo e na página da UFSM (www.ufsm.br) publicação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Quanto as demais partes :

a) Resumo: "É a recapitulação concisa do texto do trabalho, no qual são destacados os elementos significativos e as novidades. É uma condensação do conteúdo desenvolvido e deve expor as finalidades, a metodologia, os resultados e as conclusões (MDT-UFSM, 2005, p.19) da pesquisa em parágrafo único. O Resumo deverá ter no máximo 250 palavras, e deverá constar,

preferencialmente, na mesma página do texto, o nome do autor, do professor/orientador, nome da Instituição e centro de ensino, nome do curso, local e data da entrega.

b) Introdução: deverá apresentar, em forma de texto, a delimitação do tema, a problemática, os objetivos, a justificativa, o referencial teórico (com revisão da literatura), e os principais temas ou subtemas que serão desenvolvidos. A Introdução não apresenta as conclusões e nem resultados finais.

c) Metodologia: descrevem-se o objeto de estudo, os métodos e técnicas utilizadas, definindo o tipo de pesquisa, destacando que tipo de fontes foram utilizadas, como foi feito o levantamento de dados, sua classificação e análise, os fundamentos da abordagem e os procedimentos seguidos.

d) Resultados e Discussão: apresentam-se os resultados obtidos bem como sua análise, parecer e discussão (interpretação crítica e analítica dos resultados e metodologia adotada).

e) Conclusão: relatam-se as conclusões obtidas com o final do trabalho, procurando demonstrar em que medida os objetivos propostos foram alcançados. Poderá apresentar sugestões e fazer recomendações. Na conclusão, não são apresentados novos dados ou informações, mas uma síntese da experiência pessoal e das devidas conclusões chegadas com a pesquisa.



Atividade - C.2

Avaliação Presencial da Disciplina

Partindo dos dados levantados na atividade B-3:

- a) transforme **o projeto** ou plano de pesquisa, feito anteriormente (unidade B) em um plano de uma pesquisa qualitativa. A entrega será junto ao relatório;
- b) apresente um **Relatório Técnico-Científico**, de forma sintética, dos dados e da análise crítica deles, visando a construir uma pesquisa educacional transformadora. Com essa atividade, você estará manipulando os dados levantados em uma pesquisa quantitativa, e partirá para uma elaboração de uma pesquisa qualitativa. Manter os mesmos grupos da atividade B-3;
- c) os trabalhos serão entregues de **forma escrita** à Coordenação do Pólo, para serem remetidos para Santa Maria (até uma semana anterior à aula da avaliação presencial). Posteriormente, deverão apresentar o Relatório **de forma oral, em aula presencial**, cada grupo terá o tempo máximo de 20 minutos para relatar sua experiência e conclusão, em forma de **uma comunicação científica**. Os trabalhos acadêmicos deverão ser entregues seguindo as normas da UFSM, que constam na MDT 2005;
- d) a data da entrega será informada por seu professor, bem como o agendamento da aula presencial em seu pólo.



O que é uma Comunicação Científica?

É uma das formas de apresentação oral dos resultados finais ou parciais de uma pesquisa. Deverá ser apresentada de forma clara, objetiva e bem estruturada (organizada), destacando os principais tópicos: anunciar o tema e sua delimitação, os objetivos, a metodologia utilizada (com as fontes, etc.), expor e analisar o problema e apresentar os resultados e conclusões obtidas. Lembrar que, de acordo com o tempo (hora, minutos) disponível para expor o trabalho, calcule de 40 a 50% deste tempo, para ser dedicado a apresentação dos resultados e conclusões.

Poderão ser utilizados recursos audiovisuais para agilizar e dar mais clareza à exposição. O tempo deverá ser seriamente respeitado, podendo, após a conclusão da apresentação, serem feitas perguntas ao(s) pesquisador(es).

Referências

Referências bibliográficas utilizadas na elaboração da disciplina (Disponíveis nas bibliotecas - pólo)

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**. Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

PADOIN, Maria Medianeira. et al. MDT - **Manual de Estrutura de Monografias, Dissertações e Teses**. 6 ed. Santa Maria: UFSM, 2005.

SEVERINO, Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. A Pesquisa Qualitativa em Educação. O Positivismo; A Fenomenologia; O Marxismo. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Geral

AZEVEDO, Israel Belo. **O Prazer da Produção Científica**. 2 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1993.

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BUNGE, Mário. **La investigación científica**. 5.ed. Barcelona: Ariel, 1976.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. et al. **Saber Preparar uma Pesquisa**. Definição, Estrutura e Financiamento. 3 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica**. Teoria e Prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2004.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FAZENDA, Ivani. (Coord.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. (Coord.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia Para Pesquisa & Desenvolvimento**. Aplicada a Novas Tecnologias, Produtos e Processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2004.

LAKATOS ; MARCONI . **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

MOTA, Ronaldo et al. **Método Científico & Fronteiras do Conhecimento**. Santa Maria: CESMA, 2003.

SÁ, Celso Pereira de. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: edUERJ, 1998.

SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa Científica: O método em questão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Refletindo a pesquisa participante**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

